

# IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

## UMA DISCUSSÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DAS EXPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Marcella Gonçalves da Silva (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: marcellagons@gmail.com

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher. Gênero. Explicações psicológicas. Análise do Comportamento.

Todo contexto histórico de uma sociedade é perpassado por questões relacionadas ao gênero. Entende-se *gênero* como padrões de comportamento associados ao sexo feminino e masculino que são construídos no âmbito de práticas culturais. Contudo, as práticas responsáveis pela diferenciação de homens e mulheres no contexto de uma dada cultura é permeada por relações de poder, as quais podem não apenas forjar as diferenças entre os gêneros, mas estabelecer desigualdades entre eles, geralmente em prejuízo da mulher. A violência contra o gênero feminino está diretamente relacionada com essas opressões, perpetradas em sua grande maioria por homens. Além disso, existem práticas sociais que contribuem para a perpetuação dessas formas de violência, seja culpabilizando a mulher pela violência que sofre, seja isentando os violentadores da responsabilidade de suas práticas abusivas com base em explicações que invocam psicopatologias ou outras causas internas. Assim, uma das principais críticas que a Análise do Comportamento faz às explicações internalistas é que elas servem como justificativa para aqueles que tiram proveito de relações desiguais em diferentes esferas sociais, invocando causas internas e transformando problemas sociais como violência, exclusão, e outras formas de opressão, em questões estritamente individuais. Considerando as implicações ético-políticas das explicações psicológicas, o objetivo da pesquisa foi discutir as explicações da violência contra a mulher na literatura psicológica nacional de acordo com a Análise do Comportamento. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica exploratória, cujas fontes foram artigos científicos de psicologia publicados no portal de periódicos da CAPES. A seleção desse material foi feita a partir de palavras-chaves associadas à terminologia da violência contra a mulher e da psicologia. O processo de seleção resultou em 18 artigos, que foram sistematizados na forma de tabelas, cujas colunas especificavam: referência; definição e explicação da violência contra a mulher; (in)consistência da explicação com a Análise do Comportamento. Com base na compilação do material, foram construídas quatro categorias de análise: 1) fontes utilizadas na definição de violência contra a mulher; 2) explicações da violência contra a mulher; 3) explicações dos profissionais da área da saúde da violência contra a mulher; e 4) principais formas de enfrentamento da violência contra a mulher. Em linhas gerais, foi predominante nas explicações da violência contra a mulher uma concepção contextualista do fenômeno, situando-se em práticas culturais como dominação masculina ou patriarcado, dando relevo às relações de poder entre os gêneros que se verificam no âmbito dessas práticas. Essa concepção contextual está em estreita relação com uma explicação analítico-comportamental da violência contra a mulher, na medida em que esta entende tanto os comportamentos de agressores quanto os comportamentos das mulheres em uma relação violenta não como produto de causas internas psíquicas ou biológicas, mas estando articulados a práticas culturais de dominação masculina. Considerando que a psicologia, por vezes, subscreveu e ainda subscreve explicações internalistas, o fato de as explicações psicológicas da violência contra a mulher terem invocado, em sua maioria, o contexto social e cultural já constitui um passo importante para evitar práticas de enfrentamento centradas apenas no indivíduo, mas, ao mesmo tempo, lança o desafio de a psicologia contribuir com estratégias que tenham impacto também no nível cultural, de modo a enfraquecer a transmissão de práticas opressivas contra as mulheres.